

Inspiração dentro e fora das pistas

Piloto campo-bonense, Carlinhos de Andrade, teve contato com Senna no início da década de 1980

FOTOS: GUSTAVO HENEMANN/DIVULGAÇÃO

Eduardo Amaral

eduardo.amaral@gruposinos.com.br

Durante toda a vida, o piloto campo-bonense Carlinhos de Andrade (foto) lembrava com carinho a entrega de um troféu em especial. Foi numa Copa Chevette de 1982, na qual recebeu a taça das mãos de um jovem piloto que disputava o Campeonato Pan-Americano de kart no mesmo fim de semana. A atuação daquela promessa do automobilismo impressionou a todos em Tarumã.

“Era um dia muito quente, ele andava na frente e abria um pouco para outros concorrentes. Ele abria o macacão dele para refrigerar, (quando) o outro cara, que chegou em segundo, encostava, aí ele pegava, fechava o macacão e abria do cara de novo”, conta Tiel Andrade, filho de Carlinhos, que faleceu em 2019 aos 66 anos. Tiel, além de piloto, é dono da equipe MC Tubarão.

A dominância sobre os adversários

que permitia ao jovem poder controlar quando abrir o macacão para ter um refresco poderia ser impressionante naquele momento, mas era apenas mais um dos prelúdios que antecederam a carreira do maior piloto brasileiro. Tratava-se de Ayrton Senna da Silva, um dos maiores ídolos do esporte nacional, que mesmo depois de três décadas após sua morte, em 1º de maio de 1994, segue sendo inspiração para muitos dos pilotos. E fora das pistas, seu nome ainda carrega uma força surpreendente para um país que cuida tão pouco de sua memória.

“Senna é ídolo em muitos países. No Japão, o cara é considerado um Deus. É tão difícil o que ele fazia, pilotar com aquela performance toda”, avalia Andrade ao falar sobre o que leva o piloto até hoje ser um ídolo para todos que gostam de automobilismo. Já em relação ao legado

fora das pistas, o representante da MC Tubarão percebe que Senna instituiu um diferencial.

“Ele sempre trabalhou muito essa parte de falar nas entrevistas de como a pessoa tem que ser. Isso ninguém fazia, só ele. Então isso que marcou muito, ele falava sobre perseverança, de tu ir atrás do que tu quer. Na época ninguém fazia, o cara ia lá, pilotava, ganhava a grana dele e tchau”, analisa. A imagem de Senna continua nas paredes da garagem da MC Tubarão.

A habilidade de Senna de pilotar na chuva segue como uma inspiração para o piloto campo-bonense. “Sempre que chovia a gente ia treinar, porque escutamos as histórias do Ayrton, que ele treinava na chuva”, relembra.

No início da carreira, Senna tinha muita dificuldade na pista molhada. Para superar isso, quando possível, ele corria para Interlagos para melhorar seu desempenho naquelas condições.

Senna no Rio Grande do Sul

Em 1982, Senna já podia ser considerado um nome consolidado dentro do território nacional, mas ainda distante de se tornar o mito que marcaria gerações. Naquele fim de semana em Tarumã, ele disputava sua última competição no kart, espécie de categoria de base para pilotos. No ano anterior, Senna já havia corrido no circuito gaúcho, então pelo Campeonato Brasileiro de Kart.

Mas as disputas em Tarumã em 1982 também guardavam uma insistência do piloto com relação à família. Já em 1981, ele iniciou a busca por uma vaga na Fórmula, indo morar na Inglaterra para a disputa da Fórmula Ford 1600, na qual conquistou o título.

O acidente e o legado de um ícone

Domingo, dia 1º de maio de 1994, é a data que quase todos os brasileiros acima dos 30 anos lembram o que faziam pela manhã. Foi neste dia que Senna perdeu o controle do carro na curva Tamburello, no circuito de Ímola. Em altíssima velocidade ele colidiu contra o muro quando liderava a corrida. Um elemento do carro voou no seu capacete, e o piloto brasileiro não resistiu ao ferimento, falecendo horas depois.

Por mais de uma semana o Brasil viveu o luto pela perda de seu maior ídolo esportivo naquele momento. As imagens que correram o país mostravam a grande mobilização que

Senna causava. As ruas de São Paulo lotaram para acompanhar o cortejo de despedida do piloto.

Mesmo 30 anos depois de sua morte, o legado dele segue preservado, muito graças ao trabalho da família, mas também a memória e carinho que a torcida brasileira tem pelo piloto. Dentro das pistas ele é indiscutivelmente um dos maiores pilotos da história da Fórmula 1, sendo capaz de proezas raramente vistas. Fora delas, a fama de bom moço e as frases de impacto que disparava na imprensa só fizeram aumentar e sedimentar a idolatria em torno de seu nome.

abc+

Acesse o site abcmals.com/esportes e leia a matéria completa

À direita, foto do troféu entregue por Senna ao piloto Carlinhos em 1982. Abaixo, Tiel de Andrade com um quadro de Ayrton. No centro, o herói nacional com a taça conquistada ao vencer o GP Brasil, em Interlagos-SP, em 1991

